

Infâncias e infâncias: professores e representações

DELFINO, Felipe Fontes¹; BUSSOLETTI, Denise Marcos²; RODRIGUES, Dieizon Oliveira³; PINHEIRO, Cristiano Guedes⁴;

¹ Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais – Centro de Artes - UFPel.
felipedelfino@hotmail.com

² Profª Drª em Psicologia – Faculdade de Educação - UFPel.
denisebussoletti@gmail.com

³ Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais – Centro de Artes - UFPel.
dieizonoliveirarodrigues@gmail.com

⁴ Aluno Mestrando do PPGE – Faculdade de Educação - UFPel; Aluno do Bacharelado em Antropologia Social – Instituto de Ciências Humanas – UFPel.
cgptapes@gmail.com

Orientadora: BUSSOLETTI, Denise Marcos
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1. INTRODUÇÃO

A infância¹ é uma palavra de origem latina que designa um estado/ser durante um período de tempo, e seu campo semântico se aproxima da ideia de infante ou de sem fala. Sugere-se assim buscar compreender: o que a infância é? O que faz ser criança? O que os profissionais que trabalham com crianças consideram como sendo a infância ?

Considerando as representações² da infância enquanto construções sócio históricas e culturais, a escola passa a ser um dos palcos principais para o desenrolar da infância a partir da transformação da educação por volta do século XVI, sob a incumbência de padres educadores, uma nova formação moral e espiritual da criança veio surgir, em oposição a uma educação meramente técnica. (ÁRIES, Philippe - *"L'Enfant et la Vie Familiale sous l'ancien Régime"* -1960, *"A Criança e a Vida Familiar no Antigo Regime"* (1988). Apesar de criticado, as teses de Áries instigaram muito os estudos sobre a infância no Brasil.

Do Brasil colonial aos nossos dias, é necessário salientar o importante e necessário movimento de "descolonizar a infância", conforme sugeria o termo de

¹ A palavra infância em do latim *infantia,ae* que pode significar tanto não falar, como aquilo que é novo, uma novidade; do latim *infans,ántis*, o que não fala, criança.

² Representar é ao mesmo tempo um re-apresentar, portanto um pouco cópia, e outro pouco interpretação da realidade. Conforme Spink afirma, "um misto de pré-ciência, ainda nos estágios de descrição do real, e de teatro, em que atores criam um mundo imaginário, reflexo também do mundo em que vivemos – um exemplo como queria Whittgenstein, do poder da linguagem de criar o mundo "(SPINK, 1993:7).

Gérard Mendel, já nos anos sessenta pela pedagogia. Ou seja, compreender a infância na perspectiva da *alteridade*³ que a temática instiga.

Interessa, portanto a análise e reflexão sobre o ambiente em que se constrói a infância. Nesta perspectiva erguemos as seguintes questões de pesquisa: Quais são as representações sociais sobre a infância disponíveis entre os professores da educação infantil na cidade de Pelotas? Ou ainda, em outras palavras: Quais são as representações que os professores da rede pública municipal, que trabalham com as crianças dos 0 aos 6 anos, na cidade de Pelotas, possuem da infância por eles atendida?

Considerando isto o objetivo central deste trabalho é identificar, além de mapear e conhecer as representações sociais de infância entre os professores da rede municipal de educação infantil da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa. O número de professores investigados corresponde ao total de 10 professores (as) até o final do primeiro ano, que corresponde a julho de 2011 a julho de 2012., professores da rede pública municipal, escolhidos de forma aleatória.

A estratégia metodológica ou o “esquema autogerador” busca assegurar as características apontadas por Jovchelovitch & Bauer(2002) que são: “textura detalhada” (tempo, lugar, motivos...), “fixação da relevância” (representação das estruturas de relevância dos centros temáticos) e “fechamento da gestalt” (o começo, o meio e o fim de uma história). As entrevistas consentidas pelos professores são preferencialmente filmadas para fins de registro, transcrição e posterior análise e interpretação. O objetivo da entrevista é deixar fluir a voz do professor da maneira mais ininterrupta possível. Sobre as questões da representação da infância ontem, da infância hoje e da infância amanhã, se desenvolve o fluxo da entrevista.

A análise da entrevista narrativa seguirá a proposta de Schutze (1977-1983) apresentada por Jovchelovitch & Bauer de análise temática, sistematizada em seis passos:

1. Transcrição do material verbal gravado;
2. Divisão do texto em material indexado (referência concreta) e não indexado (valores, juízos);
3. Tomando os elementos indexados constituir uma ordem de acontecimentos no texto, definindo e buscando “trajetórias”;
4. As dimensões não indexadas serão investigadas como representações do auto-entendimento do informante no contraponto com a estrutura geral da narrativa;
5. Agrupamento e comparação entre as trajetórias individuais;

³ Nesta perspectiva, pensar o humano através da dimensão da alteridade significa, como também compreende Arruda, que as representações não servem apenas à integração do outro como um estranho, mas também à transformação do que é familiar. Estranhar o familiar é retirar a representação de sua ancoragem no terreno exclusivo do passado e buscar o novo, aquilo que reordenará, mesmo que pela desordem o familiar, não só pelo objeto, mas pelo contexto da representação permitindo uma aproximação mais ampla tanto dos pensamentos como dos afetos, ultrapassando o real e o racional na sua explicação (ARRUDA, 1998).

6. Identificação de trajetórias coletivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspira-se, nesta perspectiva, apreender as re-apresentações da infância no contexto da sociedade que a engendra e a constitui. Para tanto se pretende investigar os professores quanto ao seu discurso, explorando as hipóteses acerca dos elementos estruturantes das suas representações acerca do que a infância é, e por quais caminhos pode ser apreendida.

Através de Sarmiento, reconhece-se um “ponto geodésico” fundamental no sentido dessa apreensão, o que através do autor denomina-se “as gramáticas das culturas da infância”. Sarmiento sustenta que “as culturas da infância possuem, antes de mais dimensões relacionais, constituem-se nas interações de pares entre crianças e adultos, estruturando-se nessas relações formas e conteúdos representacionais distintos” (Sarmiento, 2004: 21) propondo para o reconhecimento desses traços distintivos, o que denomina de “gramática das culturas da infância”. Esta gramática exprime-se em várias dimensões: semântica, sintaxe, morfológica.

É importante salientar que a conotação atribuída por Sarmiento, a palavra gramática, e assumida nesse estudo, não é calcada por um possível reducionismo linguístico, mas faz parte de um conjunto de regras, normas, valores, ritos e disposições. Acata-se o desafio proposto no sentido de assumir o quanto ainda existe por construir tanto teórica como epistemologicamente na perspectiva da “inventariação dos princípios geradores e das regras das culturas da infância” (SARMENTO, M. 2004).

Este projeto será considerado satisfatório se ao final do primeiro ano estiver concluída a pesquisa bibliográfica e as entrevistas com 10 professoras, processo que está em andamento.

Já durante o segundo ano se espera a conclusão das 05 entrevistas finais e o levantamento e sistematização dos dados mais relevantes encontrados pela investigação, bem como a sua consequente divulgação através da publicação de um livro, da confecção de um vídeo, da realização de um artigo e da participação concomitante em eventos acadêmicos.

4. CONCLUSÃO

Espera-se, ao final desta pesquisa, dar continuidade aos estudos sobre as representações da infância entre os professores, assim como fornecer material tanto teórico quanto metodológico e de prática, para fomentar as discussões sobre o tema. Contribuindo com o ambiente em que se inserem os professores. Também publicizar os resultados finais desta pesquisa (artigos, comunicações em eventos) de forma que contribua com a discussão a preparação dos professores da rede pública infantil, bem como de todos os profissionais e estudiosos que a infância se dedicam.

5. REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **A Criança e a Vida Familiar no Antigo Regime**. Lisboa: Relógio D'Água, 1988.
- ARRUDA, A. **O Ambiente Natural e seus habitantes no imaginário brasileiro**. In: Representando a Alteridade. Arruda. A. (org.). Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- BAUER. M. e GASKELL. G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.
- BUSSOLETTI, D. **Infâncias Monotônicas - Uma Rapsódia da Esperança – Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa**. 2007. 395 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- DEL PRIORE, M.(org). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.
- JOVCHELOVITCH. S. & BAUER. M. **Entrevista Narrativa**. In: BAUER e GASKELL. G. Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático. Petrópolis –RJ: Vozes, 2002.
- MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. **Psicologia Social, I: influencial y cambio de actitudes individuos grupos**. Barcelona: Paidós, 1985.
- _____. & Hewstone. De la Ciência al Sentido Comun. In: **Psicología Social y Problemas Sociales**. Barcelona: Paidós, 1995.
- _____. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003.
- SARMENTO, M. As **Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade**. In: Sarmento, M. e Cerisara, A. *Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Edições ASA, 2004.
- _____. **Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. Paper apresentado no 5º Congresso Português de Sociologia, Universidade do Minho, 2004.
- SPINK, M.J. **O Conhecimento no Cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1993.